

A PSICOMOTRICIDADE NA PRÁTICA DO FISIOTERAPEUTA EM UM SERVIÇO DE REABILITAÇÃO DO NEURODESENVOLVIMENTO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 03/04/2023

Mannuella Cirlenny da Silva Lima

Fisioterapeuta, Pós-graduada em
Psicomotricidade
Vitória de Santo Antão/PE

Clarissa Evelyn Bandeira Paulino

Mestra em Saúde da Comunicação
Humana, Especialista em Neurociências,
música e inclusão
Vitória de Santo Antão/PE

RESUMO: O neurodesenvolvimento é marcado por etapas na vida do indivíduo que definem o processo de maturação dos aspectos cognitivos, motores e sociais. Atrasos nesse desenvolvimento, causam dificuldades que podem prejudicar o desempenho de diversas funções. Dado prejuízos nas funções motoras, o fisioterapeuta é o profissional habilitado para intervir nesses casos, que tendo a psicomotricidade associada a sua prática, pode trazer possibilidades de ganhos terapêuticos em ambas as áreas. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência da inclusão da psicomotricidade na prática fisioterapêutica em um serviço de reabilitação do neurodesenvolvimento infantil. Realizado em um hospital localizado em Vitória de

Santo Antão/PE, voltado a reabilitação de crianças de 0 a 12 anos com transtornos do neurodesenvolvimento, o estudo se propôs a realizar atividades lúdicas e psicomotoras atreladas aos exercícios convencionais da fisioterapia. Os resultados mostram que as atividades propostas neste relato (boliche, arremesso de bolas e circuito com bambolês) permitiram integrar os objetivos da fisioterapia com o da psicomotricidade e os relacionam com dados da literatura indicando os benefícios dessa relação. Sendo possível concluir que o trabalho da psicomotricidade na prática fisioterapêutica permite relacionar atividades objetivando melhora do tônus muscular, postura, equilíbrio, funcionalidade de membros superiores e inferiores, coordenação motora, lateralidade, organização espacial, esquema corporal, estimula a atenção, respeito as regras e a socialização das crianças assistidas no referido serviço.

PALAVRAS-CHAVE: Equipe de assistência multidisciplinar, Desenvolvimento infantil, Reabilitação.

ABSTRACT: Neurodevelopment is marked by stages in an individual's life that define the maturation process of cognitive, motor and social aspects. Delays in this development

cause difficulties that can impair the performance of various functions. Given damage to motor functions, the physiotherapist is the qualified professional to intervene in these cases, which, having psychomotricity associated with their practice, can bring possibilities for therapeutic gains in both areas. The objective of this work is to report the experience of including psychomotricity in physical therapy practice in a child neurodevelopment rehabilitation service. Held in a hospital located in Vitória de Santo Antão/PE, aimed at the rehabilitation of children aged 0 to 12 years with neurodevelopmental disorders, the study proposed to carry out recreational and psychomotor activities linked to conventional physical therapy exercises. The results show that the activities proposed in this report (bowling, ball throwing and hula hoop circuit) allowed integrating the objectives of physiotherapy with that of psychomotricity and relate them to literature data indicating the benefits of this relationship. It is possible to conclude that the work of psychomotricity in physical therapy practice allows relating activities aimed at improving muscle tone, posture, balance, functionality of upper and lower limbs, motor coordination, laterality, spatial organization, body scheme, stimulates attention, respect for rules and the socialization of children assisted in that service.

KEYWORDS: Patient Care Team, Child Development, Rehabilitation.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento humano é o processo de maturação do indivíduo e possibilita o progressivo domínio de diferentes habilidades físicas, motoras, cognitivas e psicossociais. Sendo, o neurodesenvolvimento marcado por etapas vinculadas a faixas etárias, que podem não ocorrer exatamente no mesmo tempo e da mesma forma para todos, visto que, a maturação cerebral depende de fatores biológicos e ambientais (CRESPI, NORO, NÓBILI, 2020).

Prejuízos no desenvolvimento neurológico, não identificadas de forma precoce na vida da criança, levam a uma limitação marcante no seu atual funcionamento neurocognitivo e podem estar relacionados à transtornos globais (CARDOSO, PAULA, SANTANA, 2021).

Os Transtornos do Neurodesenvolvimento (TND) compreendem um grupo de condições de saúde que incluem: deficiência intelectual (DI), transtorno do espectro autista (TEA), transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), transtornos específicos de aprendizagem (TA), transtornos de comunicação (TC), transtornos motores e outros transtornos do neurodesenvolvimento especificados e não especificados, que se iniciam durante o desenvolvimento infantil (ÁLVARES, et al, 2021).

Tais transtornos prejudicam o desenvolvimento cognitivo e motor, dificultando a aprendizagem, interação, desempenho das atividades de vida diária. Acarretando prejuízos a nível pessoal, social, acadêmico e profissional e problemas de comportamento (BRITTO, ALVES, MARCON, 2020).

No aspecto motor, as principais dificuldades de crianças com TND são dificuldades nas atividades de coordenação motora grossa e fina, esquema corporal, organização espaço-temporal, imitação, coordenação de membros simultâneos, inferiores com

superiores e atividades rítmicas (DINIZ et al, 2019).

A estimulação ambiental como o treino e a habilitação das funções podem contribuir para que os problemas globais resultem, com o tempo, em dificuldades de domínios específicos (CARDOSO, PAULA, SANTANA, 2021).

Com isso, a reabilitação de quadros dessa natureza, requer uma equipe com atuação multiprofissional, geralmente composta por psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, psicopedagogos, fisioterapeutas, psicomotricistas, entre outros (BORELLA et al, 2022).

Dentro dessa equipe, a fisioterapia pode atuar na ativação dos níveis sensorial e motor, buscando melhorar a concentração, a memória e as habilidades motoras, como a coordenação, equilíbrio e marcha (ARAÚJO, JUNIOR, SOUSA, 2022).

A Psicomotricidade é uma possibilidade de intervenção com olhar global e integrador sobre as diversas dimensões do desenvolvimento do indivíduo, permitindo uma união entre a expressão corporal e a atividade mental (MATIAS, 2018).

Por sua vez, a Fisioterapia trabalhando associada aos princípios da Psicomotricidade, permite que a criança se constitua na principal via de expressão do seu mundo interno e externo, melhorando a qualidade de vida e proporcionando benefícios positivos nos sistemas, motor, cognitivo, sensorial, no desenvolvimento do ritmo, esquema corporal, postura, equilíbrio, coordenação motora, estruturação espacial, orientação temporal e interação social. (OLIVEIRA et al, 2019).

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência da inclusão da psicomotricidade na prática fisioterapêutica em um serviço de reabilitação do neurodesenvolvimento infantil.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido em um serviço de reabilitação do neurodesenvolvimento infantil. O local de coleta de dados foi o Hospital APAMI - Associação de Proteção à Maternidade e a Infância da Vitória, no município de Vitória de Santo Antão/PE, no Núcleo de Assistência Multidisciplinar ao Neurodesenvolvimento Infantil (NAMNI). Salienta-se que o referido trabalho foi executado com a devida anuência da instituição.

O NAMNI, é um serviço de referência na área, fundado com objetivo de integrar uma equipe de reabilitação voltada ao público infantil de 0 a 12 anos. Atualmente recebe demandas em sua maioria, de crianças diagnosticadas com transtornos do neurodesenvolvimento e síndromes, para a reabilitação, conta com profissionais de diversas áreas compondo a equipe, incluindo o fisioterapeuta.

Dentro das sessões de fisioterapia vem sendo implantado o exercício da Psicomotricidade como prática terapêutica dos pacientes assistidos a fim de divulgar o trabalho do psicomotricista como abordagem que pode ser incluída também, de forma

individualizada na equipe de assistência neste serviço.

Normalmente, os pacientes são acompanhados semanalmente em terapia individual com fisioterapeuta. As principais abordagens utilizadas nos quadros de reabilitação do neurodesenvolvimento infantil são técnicas de alongamento e fortalecimento que objetivam principalmente, melhora do tônus muscular, equilíbrio e marcha.

As atividades desenvolvidas neste relato, foram realizadas em um turno com 10 crianças e se propôs a integrar atividades lúdicas e psicomotoras aos exercícios convencionais da fisioterapia. Foram elas: boliche. arremço de bolas e circuito com bambolês.

A primeira atividade, consistiu em subir na prancha de equilíbrio, pegar bolas dispostas lateralmente e direcioná-las aos cones do boliche, tanto em postura plantar como agachada.

Na segunda a atividade, de pé na bola de propriocepção, com apoio plantar unipodal, o objetivo foi acertar em alvos dispostos superiormente, na parede.

Por fim, foi realizado um circuito com bambolês dispostos no chão para ser desempenhado com agilidade e alternância de membros inferiores.

As três atividades foram feitas com duplas de crianças pareadas por idade, grau de comprometimento e objetivos terapêuticos similares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades propostas neste relato de experiência permitiram integrar objetivos terapêuticos da fisioterapia e psicomotricidade. No quadro 1, é possível visualizar como cada atividade está associada aos objetivos primários de cada uma das áreas.

Atividade	Fisioterapia	Psicomotricidade
Bolicho	Postura (em pé e em agachamento, equilíbrio).	Coordenação motora e lateralidade
Arremço de bolas	Tônus muscular, funcionalidade de membros superiores.	Coordenação motora e organização espacial
Circuito com bambolês	Marcha e funcionalidade de membros inferiores.	Coordenação motora e esquema corporal

Quadro 1 - Atividades desenvolvidas conforme objetivos da fisioterapia e psicomotricidade.

Dados da literatura mostram como diversos tipos de atividades podem auxiliar no aprimoramento de habilidades e capacidades físicas e motoras, função executiva e psicossociais e diminuição de comportamentos disfuncionais (PEREIRA; FREITAS; 2021).

Na atividade de bolicho, foi possível trabalhar aspectos posturais e de equilíbrio, funções essas que são ativadas por regiões primitivas do sistema nervoso central, a inclusão de objetivos complexos, atrelando a coordenação motora e lateralidade, permite

mostrar como o refinamento das habilidades relacionam-se a modulação da força, a amplitude dos movimentos e consequente, aprendizado das habilidades motoras (CRESPI, NORO, NÓBILI, 2020).

O controle eficiente de músculos e movimentos amplos, confere maior destreza para lançar ou chutar um bola, correr, pular, girar e equilibrar-se. Por isso, melhorar o tônus muscular e a funcionalidade dos membros, permite uma associação com a coordenação motora ampla e a organização espacial, como no caso da atividade de arremesso de bolas. Pois, o desenvolvimento das áreas sensório-motoras do córtex permite melhor coordenação entre o que as crianças querem fazer e o que sabem fazer (PAPALIA, OLDS, FELDMAN, 2006).

Sendo, o desempenho e a execução de tais tarefas, possíveis por causa da ativação do planejamento motor. Em crianças com transtornos do neurodesenvolvimento, se torna importante o estímulo dessas funções, devido a quadros de dispraxias que prejudicam a preparação do movimento, a localização espacial e o tempo de resposta de execução motora (SOKHADZE et al, 2016).

Nesses casos, é indicada estimulação de práticas e atividades físicas como por exemplo, circuitos que envolvam estímulos sensoriais diversificados, com a finalidade de trabalhar as habilidades motoras e sociais das crianças (DINIZ et al, 2019). Inferindo que a atividade de circuito com bambolês realizada neste trabalho também mostrou-se uma alternativa para integrar os objetivos terapêuticos propostos.

Além dos objetivos primários descritos no Quadro 1, a associação de técnicas das duas áreas, também permitiu o estímulo da atenção, seguimento de instrução, respeito as regras e socialização. Por meio da realização da atividade em pares, foi trabalhada a interação da criança com outra, a troca de turno nas atividades, a espera, a atenção compartilhada e o brincar funcional e social.

Nesse sentido, atividades psicomotoras se tornam uma ferramenta determinante no processo de socialização pois permite a expressão dos conteúdos psíquicos das crianças por meio da exploração do prazer de brincar, fazendo com que as intervenções sejam propulsoras de relações afetivas que contribuem para as crianças tanto no sentido do desenvolvimento integral quanto na formação pessoal (SANTOS, RENATO, CARVALHO, 2019).

O processo de internalização das regras também favorece a socialização nas sessões de psicomotricidade, visto que, o entendimento de regras pelas crianças facilita o convívio social e auxilia em seu desenvolvimento (DA SILVA, MASTRASCUSA, 2020).

A psicomotricidade tem como base o desenvolvimento motor, afetivo e psicológico da criança, visando a melhora de suas capacidades perceptivas, portanto pode ser um método de grande eficácia para o desenvolvimento motor, que também melhora a atenção e a concentração por meio de exercícios nos quais as atividades motoras e emocionais relacionam-se para melhora da aprendizagem e relações sociais (MENDES, 2021).

CONCLUSÃO

Nesse trabalho, foram atreladas ao atendimento da fisioterapia, práticas da psicomotricidade como recurso terapêutico no atendimento de pacientes de um setor de neuroreabilitação infantil.

Sendo verificada a possibilidade de associações de atividades para conseguir atingir objetivos terapêuticos de ambas áreas de atuação.

Dessa forma, o trabalho da psicomotricidade na prática fisioterapêutica permitiu relacionar atividades objetivando melhora nos seguintes aspectos: tônus muscular, postura, equilíbrio, funcionalidade de membros superiores e inferiores, coordenação motora, lateralidade, organização espacial e esquema corporal, além de estimular a atenção, respeito as regras e a socialização de crianças de um serviço voltado a reabilitação do neurodesenvolvimento infantil.

Além disso, o trabalho relata a psicomotricidade como uma prática exitosa que pode ser realizada atrelada a atuação do fisioterapeuta, com objetivos que potencializam as funções psicomotoras e sociais.

REFERÊNCIAS

ÁLVARES, Isadora Martins et al. Associação entre função cognitiva e desenvolvimento motor grosso de crianças com transtornos do neurodesenvolvimento. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 11, n. 2, p. 393-400, 2021.

ARAUJO, Heloisa da Silva; JÚNIOR, Umberto Marinho de Lima; DE SOUSA, Milena Nunes Alves. ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NO MANEJO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA. **Revista Contemporânea**, v. 2, n. 3, p. 942-966, 2022.

BORELLA, Douglas Roberto et al. GRUPO DE APOIO A PAIS DE PESSOAS NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Revista Contemporânea**, v. 2, n. 6, p. 1331-1343, 2022.

BRITTO, Ilma A. Goulart de Souza; ALVES, Julio Cesar; MARCON, Roberta Maia. Avaliação e tratamento de comportamentos autolesivos em pessoas com transtorno do neurodesenvolvimento: uma revisão narrativa. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 22, 2020.

CARDOSO, Jaqueline Pereira Carvalho; PAULA, Fernando Silva; SANTANA, Jeanny Joana Rodrigues Alves de. Neurodesenvolvimento infantil: relato de avaliação psicológica sem uso de técnicas padronizadas. **Revista Psicopedagogia**, v. 38, n. 116, p. 152-166, 2021.

CRESPI, Livia; NORO, Deisi; NÓBILE, Márcia Finimundi. Neurodesenvolvimento na Primeira Infância: aspectos significativos para o atendimento escolar na Educação Infantil. **Ensino em Re-Vista**, p. 1517-1541, 2020.

DA SILVA, Anderson Santos; MASTRASCUSA, Celso Luiz. Como a Internacionalização das Regras Interferem para a Socialização das Crianças, nas sessões de Psicomotricidade. **REVISTA PSICOLOGIA E SAÚDE SABERES**, v. 1, n. 1, p. 41-56, 2020.

DINIZ, E. F. F. S. et al. Perfil motor de crianças com transtorno do neurodesenvolvimento: TEA e TDAH. In: **Trabalho apresentado no XI Congresso Brasileiro de Atividade Motora Adaptada-CEBAMA, Maceió-AL.** 2019.

MATIAS, Ana. A Psicomotricidade em meio aquático. **Revista de Investigación en Actividades Acuáticas.** v 2 n 4 | pp. 68-69, 2018.

MENDES, B.A.. A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DE ALUNOS COM TDAH. **Revista Científica FESA,** v. 1, n. 1, p. 3-20, 2021.

PAPALIA, D.; OLDS, S.; FELDMAN, R. Desenvolvimento humano. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006, p.276.

PEREIRA, F. S.; FREITAS, J. F. F. DE. ATIVIDADE FÍSICA E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO DE PERIÓDICOS BRASILEIROS. **Cenas Educacionais,** v. 4, p. e11933, 13 set. 2021.

OLIVEIRA, Érica Monteiro et al. O impacto da psicomotricidade no tratamento de crianças com transtorno do espectro autista: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde,** n. 34, p. e1369-e1369, 2019.

SANTOS, Halon U. Brito; RENATO, Bastos João; CARVALHO, Juliana Oliveira. A psicomotricidade relacional como propulsora do desenvolvimento psicoafetivo e da socialização em alunos da educação infantil. **Rev. bras. ciênc. mov,** p. 82-96, 2019.

SOKHADZE, Estate M. et al. Behavioral, cognitive, and motor preparation deficits in a visual cued spatial attention task in autism spectrum disorder. **Applied psychophysiology and biofeedback,** v. 41, n. 1, p. 81-92, 2016.